



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CLÁUDIA DIAS DE BARROS

**A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS LABORAIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA
ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE ÁGUA BRANCA – ALAGOAS**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

CLÁUDIA DIAS DE BARROS

**A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS LABORAIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA
ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE ÁGUA BRANCA – ALAGOAS**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Alagoas – UFAL
– Campus do Sertão como requisito parcial obrigatório para obtenção
do título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof^a. Ma. Geisa
Carla Gonçalves Ferreira.

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

B277o Barros, Claudia Dias de

A ocorrência de doenças laborais na prática educativa: uma análise da vivência dos docentes do ensino médio do município de Água Branca – Alagoas / Claudia Dia de Barros. – 2019.
50 f. : il.

Orientação: Profa. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Ambiente escolar. 2. Práticas pedagógicas. 3. Adoecimento do professor. 4. Doenças laborais. 5. Água Branca – Alagoas. I. Título.

CDU: 373.5:159.9

CLÁUDIA DIAS DE BARROS

**A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS LABORAIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA
ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE ÁGUA BRANCA – ALAGOAS**

Monografia submetida à banca examinadora na Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) – Campus do Sertão, aprovada em outubro de 2018.

Delmiro Gouveia-AL, 31/10/2018

Geisa Carla Gonçalves Ferreira

Profª Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira

(Orientadora)

Beatriz Araújo da Silva

Profª Ma. Beatriz Araújo da Silva

(Examinadora Interna)

Maria Lenilda Caetano França

Profª Ma. Maria Lenilda Caetano França

(Examinadora Externa)

(Faculdade Pio Décimo de Canindé – FAPIDE)

Dedico este trabalho as pessoas especiais que fazem parte da minha vida. Especialmente a minha mãe Maria Salete e ao meu pai Manoel Soares, exemplos de pais guerreiros e dedicados. Aos meus irmãos Ailton e Milton. Ao meu marido Flávio por ser tão amoroso e compreensivo e a todos da minha família que sempre acreditaram nos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem proporcionando-me.

Aos meus pais que sempre incentivaram-me a estudar e a nunca desistir dos meus sonhos, aos meus irmãos por sempre estarem presente em minha vida.

Agradecer a meu esposo Flavio por estar sempre ao meu lado. Aos meus sobrinhos Alex e Ângelo, a minha cunhada Rosângela que aconselhava-me e deu-me apoio moral.

A minha amiga da infância Ana Célia do Nascimento por sempre estar ao meu lado nos momentos em que mas precisei, sejam eles bons ou ruins, sempre esteve comigo. A minha amiga Tânia Barbosa por sempre apoiar-me.

As minhas pequenas sobrinhas Yasmim e Maria Ysys por proporcionarem-me tantas alegrias.

A minha orientadora Geisa Carla Gonçalves Ferreira pela paciência, orientação e pelos conhecimentos compartilhados.

A turma de Pedagogia a qual convivi durante esses anos os quais compartilhamos dificuldades e alegrias, especialmente a minha amiga Tayane Ribeiro pela amizade e colaboração.

A todos(as) amigas (os) que sempre incentivaram a buscar meus objetivos.

Enfim, a todas as pessoas da minha família que de alguma maneira me apoiaram na realização dos meus objetivos até aqui.

A todos a minha gratidão e respeito...MUITO OBRIGADA.

RESUMO

O cenário educativo expõe um quadro impresumível no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho. Da mesma forma as práticas pedagógicas podem ter contribuição na criação de um ambiente saudável tenha em vista o bem estar do aluno, dos professores e de toda comunidade escolar. Por meio delas é possível minimizar os efeitos maléficose a situação atual da educação nacional gera em torno dos profissionais da educação. Assim, como forma de entender o universo dos professores, bem como as doenças que os acometem, apresenta-se este trabalho. O objetivo geral foi investigar as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões pelas quais esses profissionais atribuem para o adoecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, de campo e bibliográfica. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário e entrevista semiestruturada. Como resultados dessa pesquisa, percebeu-se as doenças mais acometem os professores do Ensino Médio são as emocionais e/ou psicológicas a quais eles atribuem o surgimento destas ao estresse que vivem em sala de aula. Por fim, são sugeridas algumas estratégias de prevenção dessas doenças, além da promoção de saúde dos docentes.

Palavras-chave: Saúde dos professores do Ensino Médio. Docência e Saúde. Promoção da saúde do professor.

ABSTRACT

The educational scenario provides a framework that is imperative for issues related to teachers' health and working conditions. In the same way that the pedagogical practices can have contribution in the creation of a healthy environment that has in view the well-being of the student, the teachers and of all the school community. Through them it is possible to minimize the harmful effects that the current situation of the national education generates around the professionals of the education. Thus, as a way of understanding the universe of teachers, as well as the diseases that affect them, this work is presented. The general objective was to investigate the occupational diseases most frequently found among high school teachers and the reasons that these professionals attribute to illness. It is a qualitative, descriptive, field and bibliographic research. The instruments of data collection were questionnaire and semi-structured interview. As a result of this research, it was noticed that the diseases that affect most teachers of High School are emotional and / or psychological and that they attribute the emergence of these to stress that live in the classroom. Finally, some strategies for the prevention of these diseases are suggested, as well as the health promotion of teachers.

Keywords: Health of high school teachers. Teaching and Health. Promotion of teacher health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A SAÚDE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
2.1 O que é ser professor	13
2.2 A saúde e a prática pedagógica.....	16
3 PESQUISA EMPIRICA: ANALISANDO A RELAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS DAS DOENÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	21
3.1 Pesquisa qualitativa	22
3.2 Estudo de Caso em Água Branca.....	23
3.3 Perfil dos participantes	27
4 DOENÇA LABORAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO DOCENTE E A ESCOLA.....	36
4.1 Caminhos para o enfretamento do adoecimento docente	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	44

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de transformações. Porém, a mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção. Esta mudança é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas. A escola encontra-se, cada vez mais, no centro de atenções da sociedade, isso porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada, constitui-se num grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como condição importante para a qualidade de vida das pessoas. São demandadas modificações urgentes na escola, como acompanhamento psicológicos para os professores e alunos, as famílias serem mais participativas na escola, a fim de que seja garantida a formação competente de seus alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar criativa e criticamente, os problemas cada vez mais complexos da sociedade.

Para abordar a escola como um espaço de saúde, partimos da ideia de que ser saudável, entre outros aspectos, é ter a possibilidade de avaliar a realidade reconhecendo e dando visibilidade às suas potencialidades a partir do que já se possui para construir um cenário melhor. Ser saudável não significa estar acima dos problemas cotidianos, mas conseguir problematizar uma situação percebendo como o entorno atua sobre ela. Nada está solto, descontextualizado, por isso, o espaço escolar, entendido como saudável, é considerado dentro de um contexto maior: a comunidade onde está inserido e a sociedade que o estrutura.

As práticas pedagógicas podem ter contribuição na criação de um ambiente saudável onde tenha em vista o bem estar do aluno, dos professores e de toda comunidade escolar. Por meio delas é possível minimizar os efeitos maléficos que a situação atual da educação nacional gera em torno dos profissionais da educação, como a pressão diária, prazos limitados, dificuldade de aprendizagem dos alunos, falta de recursos pedagógicos, baixa valorização, etc.

Dessa forma, o cenário educativo expõe um quadro impresumível no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho. Hoje, tantos discutem a educação, a metodologia utilizada, fala-se sobre os sujeitos da educação e da criação ou construção de um projeto-político-pedagógico

orgânico da escola, faz tornar mais autônoma, porém, pouco ou quase nada se fala do trabalhador que viabiliza o sucesso ou o fracasso de todas as políticas e metodologias propostas.

A vida estressante, a agitação, os prazos, as metas, a complexidade as quais envolvem o cotidiano dos professores acabam, por algumas vezes, não permitindo estes profissionais consigam dispor de um tempo para cuidar de suas atividades pessoais e de sua saúde. Esses indivíduos constantemente estão preocupados com o aprendizado dos alunos, com a elaboração das aulas, com a correção dos trabalhos e provas, pode provocar certo abandono no que diz respeito à a qualidade de vida, podendo prejudicar sua saúde.

Nesse sentido, entendendo a importância de estudar a temática da saúde relacionada ao exercício da docência, a justificativa para a realização deste estudo está no fato que minha vida profissional estará inteiramente ligada à Educação. E estando ciente no exercício da pedagogia traz consigo diversos benefícios e construção sumaria para o futuro da nação, por outro lado a docência, quando precarizada e/ou mal instrumentada, demanda malefícios ao profissional aos alunos e funcionários ,ou seja, a escola em geral.

Desde o 6º período venho observando a prática docente. Ter mim aproximado da Docência pude perceber que ela é extremamente gratificante e realizadora, no entanto, com o passar do tempo, fui percebendo que essa profissão traz consigo vários obstáculos e decepções. Decepção no sentido de que o professor não é mais visto com todo o respeito que anteriormente era e, como consequência disso, vejo diversos profissionais outrora necessitando buscar tratamento para as mais diversas doenças, fazendo psicoterapia e uso de medicação.

Sob essa ótica, é possível evidenciar o quanto o trabalho no ensino exige preparo, dedicação e eficiência,e demanda muita energia por parte dos profissionais e, conseqüentemente, contribuindo para o surgimento de diferentes doenças. Dessa forma, por ter observado professores adoentados em função das atividades laborais. Por isso, o intuito de pesquisar profundamente este tema.

Além disso, ao ter contato com diferentes meios de comunicação, como por exemplo, rádio, televisão, internet, revistas, entre outros, entendo, com mais clareza, o quanto o professor tem sido acometido por diferentes transtornos/doenças repercutindo, assim, diretamente na qualidade do seu trabalho. Portanto, para compreender melhor o que acontece com os docentes, é necessário adentrar no

contexto deste universo, buscando identificar como ocorre tal processo, quais as doenças/transtornos que mais afetam os professores, bem como, compreender suas relações com a docência, ou seja, os aspectos vinculados à saúde do professor.

Nessa mesma linha de pensamento, a partir das vivências e caminhos traçados ao longo da trajetória acadêmica, traçamos as questões centrais de pesquisa: Quais as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões pelas quais esses profissionais atribuem para o adoecimento? Para responder, foram abordadas as considerações de um amplo aporte teórico.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento. E os específicos, incidem em conceituar saúde e doença na atividade docente; identificar as doenças laborais na atividade docente; identificar quais as consequências das doenças laborais na prática docente; investigar quais as razões atribuídas pelos docentes investigados, que os levam a adoecer; e propor possíveis estratégias para prevenção das doenças laborais nos docentes.

Para darmos conta desse propósito, além de dialogarmos com diversos autores, utilizamos uma abordagem descritiva e estruturada de cunho qualitativo, coletando e analisando questionários e entrevistas tentando, desta forma, entender como se dão os processos de saúde e de adoecimento, dentro das escolas. Deste modo, estruturamos o trabalho final em três capítulos, nos quais, estabelecemos a confluência dos dados teóricos e práticos.

Na primeira sessão apresentamos um diálogo com diversos autores tratando sobre a temática, definindo alguns conceitos importantes e respondendo a dois objetivos do estudo apresentado. Na segunda sessão detalhamos a composição metodológica, apresentando a pesquisa como qualitativa, descritiva, de abordagem fenomenológica, sendo de campo e bibliográfica e respeitando as questões éticas. Ainda, começamos a apresentar os dados coletados demonstrando, através de gráficos, o perfil dos participantes. Na terceira sessão apresentamos as respostas dos sujeitos e é o espaço no qual dialogamos com autores que abordam a mesma temática, bem como realizam estudos semelhantes em outras regiões e buscamos, ainda, apresentar algumas propostas de possíveis estratégias para prevenção das

doenças laborais nos docentes. Por fim, nas considerações finais, apresentamos as conclusões às quais esse estudo proporcionou.

2. A SAÚDE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nesta sessão tratamos acerca do conceito do que venha a ser professor. Realizamos uma descrição sobre saúde relacionada ao trabalho, especificamente sobre a prática pedagógica. Abordamos pontos importantes da atuação do pedagogo e sua saúde laboral.

2.1 O que é ser professor

É sabido que o professor tem de receber, em sua formação, uma base para que constitua-se como um profissional detém um conhecimento sólido nos campos científico, cultural e pedagógico, isso lhe possibilite assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente, com a flexibilidade e o rigor necessários, em tempos globalizados, de mudança, em problemas se apresentam em escala gigantesca. Mas, o questionamento sempre permanece é: será que essa formação realmente acontece?

Scheid e Meurer (2011) trazem à tona um obstáculo constante na prática do professor: as urgências. O profissional docente é consciente de várias atitudes e posturas deve ter durante sua prática educativa, no entanto, as urgências que surgem cotidianamente o impossibilitam de realizar tais práticas.

Os termos utilizados pelos autores supracitados são “urgente” e “importante”. Os professores encontram dificuldade ao optar por realizar aquilo que é urgente ou o é importante. O importante precisa ser realizado. O urgente precisa ser realizado agora. Então, o profissional acaba fazendo o urgente e protelando o importante, que, por vezes, precisaria ser feito antes do urgente.

Assim sendo, a formação continuada surge, segundo os autores supracitados, classificada como importante o que já vimos, não é considerada urgente. Neste sentido, surge outro questionamento: Atualmente, considerando a formação que os professores receberam, não é importante e urgente investir em formação continuada?

Uma pesquisa realizada por Pachane (2012) com alunos de licenciatura de uma universidade de Minas Gerais, mostra os mesmos consideram importante num bom professor. Para os pesquisados, o bom professor precisa ter boa didática, domínio aprofundado do conteúdo trabalhado, bom relacionamento pessoal com os alunos, habilidade de comunicação e se preocupar com a efetiva aprendizagem dos alunos. Isso revela as características apresentadas pelos pesquisadores.

No entanto, nem sempre os alunos esperam o professor se propõe a ser. Ou ainda, nem sempre os alunos consideram como um bom professor é o que realmente seja um bom professor. Exemplificando melhor: “bom relacionamento pessoal com os alunos” é importante; mas esse relacionamento tem de ser, acima de tudo, profissional; o professor não pode se tornar um “amigo de infância” dos alunos, ele tem de ser o seu professor.

Outros itens apontados pelos licenciandos da pesquisa aqui citada chamam atenção são “domínio aprofundado do conteúdo” e “boa didática”. Subentendemos, nessas respostas, o bom professor deve saber e transmitir conhecimento. Entretanto, são inúmeros os autores que afirmam não ser essa a postura de um bom docente.

Assim, percebemos que existe uma incoerência nas respostas dos alunos e o que a literatura considera . Além de o professor estar sendo constantemente avaliado pelos alunos, sofre ainda com políticas e estruturas curriculares chegam até eles de forma totalmente verticalizada.

Neste sentido, Imbernón (2009, p.23), afirma “ninguém deveria duvidar [...] de que qualquer reforma da estrutura e do currículo do Sistema Educativo deve contar com o apoio do professorado e com sua atitude positiva logo de cara para capacitar-se nas mudanças”.

Sob essa ótica, cabe destacar a ambiguidade a cerca o paradigma do trabalho. Os professores são consultados para elaboração de currículos, formação continuada, entre outros, sendo que esses deveriam ser os verdadeiros construtores desse processo, pois são eles os atores que vivem, trabalham com as leis, políticas, estruturas e por isso, deveriam ser os autores desse processo.

Nessa perspectiva, surge como explicação, para essa situação quem são as pessoas responsáveis pela elaboração dos currículos, diretrizes supracitados: os administradores. Os profissionais responsáveis pela educação brasileira são administradores. Qual o sentido disso? A resposta é óbvia: lucro. O Sistema

Educacional está sendo considerado uma empresa; os alunos são clientes; a educação é um produto.

É oportuno observarmos também a precissão de professores não está sendo tão valorizada ,com o salários baixos, mas isso não o que está adoecendo-nos. É raro encontrar um professor que trabalhe apenas uma jornada de vinte horas semanais em uma escola e consiga se manter com o salário recebido, haja vista a política salarial.

Conforme Imbernón (2009) ao analisarmos historicamente, até a década de 1990, um docente se mantinha, e à sua família, tranquilamente, com o dinheiro que recebia por trabalhar um turno somente.

O autor supracitado, ainda relaciona outros fatores importantes na desmotivação desses profissionais no desenvolvimento do seu trabalho, quais sejam: o professor é avaliado pela quantidade e não pela qualidade do que produz, a sobrecarga do professor com inúmeras atividades a serem desempenhadas, a obrigação de ser especialista naquilo que faz, a formação em contextos abrangentes, não considerando o contexto individual.

Com tudo isso, o trabalho docente acaba sendo visto de forma totalmente desmotivadora. Não há estímulo, nem incentivo. E essa desmotivação tem uma consequência principal: o adoecimento dos professores.

Existem ainda, algumas situações nas quais alunos vêem os professores como inimigos e cabe ao professor desfazer essa falsa ideia, evitando se colocar como detentor completo de conhecimento, assumindo que não sabe tudo, ou seja, reconhecendo que todos têm conhecimentos a compartilhar, até mesmo os analfabetos: a experiência de vida. (VEDOVATO; MONTEIRO, 2008).

Desse conjunto de fatores discutidos decorre, necessariamente, a conclusão de que é pertinente elaborar estudos sobre a qualidade do trabalho do professor, sendo que está se encontra intimamente relacionada à qualidade de vida deste profissional. É importante destacarmos que a qualidade de vida aqui é entendida em todos os fatores da vivência do professor – pessoal e profissional.

Pode-se concluir, ainda, que se faz necessário investir em ações de formação continuada, bem como melhores condições de trabalho e valorização salarial. Um professor, para bem desenvolver sua atividade laboral, precisa ser valorizado e ter condições ambientais para realizá-la.

Diante disso, é importante lembrar a responsabilidade dos governantes e a necessidade de repensar Políticas Públicas¹ venham ao encontro das dificuldades dessa classe. Todavia, também se devem buscar soluções locais, como a organização interna da escola, de forma que passa suprir as necessidades de todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, professores, direção e coordenação unem-se de forma que as demandas de seu Recurso Humano sejam contempladas, sem negligenciar a função social da escola é a aprendizagem do aluno.

2.2 A saúde e a prática pedagógica

A saúde, percebida como um processo qualitativo diz respeito ao funcionamento integral do organismo, não é mais entendida como sinônimo de ausência de doença. Promover a saúde é promover meios para que cada indivíduo possa traçar um caminho pessoal e original em direção ao bem-estar físico, psíquico e social, participando ativamente do controle sobre as condições de saúde da sociedade.

Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de um conjunto de recursos objetivos e subjetivos, permita ao sujeito estabelecer uma inter-relação positiva com a situação social em que vive e com as contradições e as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Segundo Dejours (1994) a saúde implica, portanto, a valorização da vitalidade física, mental e social para a atuação frente às permanentes transformações pessoais e sociais, aos desafios e conflitos.

O avanço da medicina social, ocorrido nas últimas décadas, possibilitou uma maior conscientização dos profissionais de saúde quanto à necessidade de manter serviços permanentes dedicados às ações primárias, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, antes da ocorrência de um quadro patológico.

Os trabalhadores e suas entidades representativas têm inserido questões relativas às condições de saúde e trabalho em suas estratégias de lutas e

¹ Conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico.

intervenções, voltando-se, mais recentemente, para a busca de medidas nas quais garantam a preservação de um ambiente ocupacional saudável.

Entretanto, a maioria dos estudos e investigações está direcionada a categorias de trabalhadores mais propensos a doenças, ou seja, onde a inter-relação entre trabalho e saúde é mais evidente, em atividade onde se tem contato com produtos químicos, objetos cortantes, exigência de esforço físico constante, etc. No Brasil, pouco ainda tem sido feito no sentido de avaliar as repercussões do trabalho sobre a saúde em categorias de trabalhadores onde esses riscos são menos visíveis, como por exemplo, em professores. O trabalho docente e a saúde dos docentes revela-se uma produção científica ainda elementar. (JÚNIOR; LIPP, 2008).

De acordo com Júnior e Lipp (2008), os problemas de saúde mais frequentes apontados pelos estudos realizados foram: perda de energia, impaciência, cefaleia, hiperalimentação, aumento da irritabilidade e dores na coluna. Os professores apresentaram como principais fatores de estresse: avaliações, tempo insuficiente para as tarefas estabelecidas, preocupações diárias (trabalho de casa, currículos, reuniões), responsabilidades extracurriculares, problemas com os pais não se preocupam com a vida escolar dos filhos e falta de tempo para estar com a família. Estresse apareceu como um forte determinante de insatisfação e se mostrou fortemente associada aos problemas de saúde.

No Brasil, as referências de estudos abordando as condições de saúde e trabalho do professorado, são ainda insuficientes e, apenas na segunda metade da década de 1990, foram produzidas algumas investigações abordando as condições de saúde e trabalho da escola pública. As evidências encontradas nesses estudos são preocupantes e apontam a necessidade de medidas imediatas. A desvalorização profissional, baixa autoestima e ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido foram fatores importantes para o quadro encontrado. (JÚNIOR; LIPP, 2008).

Atualmente a declaração “carga de trabalho” tem ganhado nova expressão. Sinaliza um novo conceito enfocando o processo e a organização do trabalho. (FACCHINI, 1994, p.17). Ela engloba os fatores nocivos capazes de provocar estresse ou tensão emocional (monotonia, repetitividade, pressões, responsabilidades) como também, os fatores de riscos físicos, químicos, biológicos, fisiológicos.

Na evolução da terminologia aplicada, torna-se possível compreender e traduzir os efeitos psicogênicos os riscos ocupacionais (de qualquer natureza) provocam no dia-a-dia dos trabalhadores. O trabalhador está exposto, cotidianamente às cargas de trabalho. Assim, para cada ramo produtivo e para cada processo de trabalho é possível identificar um perfil de cargas de trabalho conformam um padrão de desgaste operário. (BUSCHINELLI *apud*, FACCHINI, 1994, p.18).

Diante das pressões existentes na organização do trabalho, os professores, de forma diversificada, apresentam um conjunto de sentimentos que envolvem a angústia, desgosto, raiva, desesperança, desmotivação, cansaço e estresse. A presença desses sentimentos dá lugar à vivência do sofrimento psíquico na atividade docente, ameaçando desta forma a saúde dos trabalhadores.

Dejours (1994) chama atenção para o fato de que os sintomas como angústia e emoção são de ordem psíquica, mas podem se revelar a partir das manifestações somáticas como: hipertensão arterial, acidente vascular cerebral (AVC), tremores, sudorese.

Assim, como o medo, a fadiga, o desgaste no trabalho, mas também a frustração e a agressividade podem aumentar as cargas vasculares, musculares e digestivas. Observamos, portanto, há um movimento circular entre os setores psíquicos e somáticos, o corpo responde conforme os estímulos são processados na mente e só quando o corpo falece é o sofrimento torna-se visível para os sujeitos no ambiente de trabalho.

Dessa forma, o trabalho tem um papel central na vida das pessoas, podendo contribuir tanto para a melhoria da qualidade de vida quanto para o desenvolvimento de doenças. Muitas categorias profissionais têm sido alvo de estudos para diversos pesquisadores, entre elas, encontram-se os professores, desde a década de 1990 vêm, de forma mais acentuada, apresentando sinais de adoecimento.

O avanço da medicina social possibilitou uma maior conscientização dos profissionais de saúde quanto à necessidade de manter serviços permanentes dedicados às ações primárias, com ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde, antes da ocorrência de um quadro patológico.

Júnior e Lipp (2008) destacam que a urgência em ampliar os recursos para diminuir a vulnerabilidade das pessoas e da sociedade aos processos causadores da enfermidade é incontestável. A cada dia surgem novos desafios, e o resgate dos

antigos conhecimentos mostra-se insuficiente. Além da diversidade humana, da crise de valores, da alteração do quadro de problemas de saúde, é necessário considerar que os hábitos e os estilos de vida mudaram ao longo dos anos.

Desde a Idade Média, a função de professor vem transformando-se, adaptando-se, de acordo com as necessidades da sociedade, do que cada povo queria ensinar de sua cultura, ritos, crenças, etc. Com as transformações ocorridas ao longo da história do capitalismo a escola vem se transformando, nas últimas décadas no que significa imposição da política mercantil aos governos nacionais e à educação, ou seja, a qualidade de ensino passou a ser avaliada pelos seus altos índices de produtividade. Isto exigiu o enxugamento dos profissionais e o corte nos gastos, o que significou o aumento do número de alunos por sala de aula e conseqüentemente aumento do trabalho e de responsabilidade para o professor, levando a uma crescente deterioração da qualidade de trabalho e da vida dos mesmos.

Pinheiro (2013) afirma que os professores passaram, a partir disso, a ter função de proporcionar um ensino de qualidade dentro de um sistema que os obriga a trabalhar mais, porém, com péssimos salários e em um ambiente muitas vezes precário e com recursos didáticos limitados.

O autor supracitado segue afirmando que além do problema de falta de atenção e o desrespeito dos alunos, os professores ainda enfrentam problemas maiores: as reformas educacionais trouxeram novas exigências profissionais para os educadores, sem que para isso fossem apresentadas as condições necessárias para a realização das mesmas. Aumentaram a responsabilidade do professor em relação ao desempenho do aluno e da escola, além de exigir destes profissionais a busca constante, e por conta própria, de formas de requalificação.

Para Pinheiro (2013), todas essas mudanças repercutiram na intensificação do trabalho do professor, tem responder a um maior número de exigências em menos tempo, situação esta, que os docentes não conseguem encontrar meios para amenizar.

Da mesma forma, ao longo do tempo, a visão do processo de ensino-aprendizagem transformou-se, modificaram-se também as concepções de saúde e de promoção da saúde. Valorizamos cada vez mais os laços entre saúde e qualidade de vida individual e coletiva. Ao educar para a saúde, nosso objetivo não é mais a ênfase no conhecimento teórico do corpo humano, pois essa opção não se

mostrou suficiente para fomentar a adoção de comportamentos e atitudes saudáveis.

Dryden (1996) enfoca que os estudos alertam para a importância da afetividade. Cognição e emoção caminham juntas. O professor precisa criar e recriar laços afetivos, reforçando o interpessoal em prol da construção do conhecimento. A neuropsicologia alerta e afirma que sentimentos de ameaça bloqueiam o cérebro nos processos cognitivos. Por conta disso, um clima de “alerta relaxado”, é fundamental no desenrolar das aulas, das atividades propostas e dos processos avaliativos.

Não restam dúvidas de que a afetividade auxilia no processo de aprendizagem, não há dúvida também que todo professor sonha com uma turma disciplinada, obediente e curiosa.

No entanto, para que isso aconteça, os alunos precisam de incentivo com atividades lúdicas e que agucem sua curiosidade e os professores precisam de apoio e principalmente mais autonomia para desenvolver essas atividades.

É pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e excessivos de avaliação. Se esse sistema avaliativo não recuar ou, então, não forem criadas condições para que sejam preenchidos, ainda se ouvirá falar muito em problemas de saúde dos docentes, pois a realidade que eles se encontram é desoladora. É preciso prevenir para que as estatísticas não se tornem alarmantes.

Os processos de desgaste físico e mental dos professores representam consequências negativas não somente para os professores, mas também para o aluno e para o sistema de ensino, por isso (LANDINI, 2006, p.5) destaca “Os custos sociais e econômicos podem ter múltiplos desfechos: absentismo, acidentes e enfermidades diversas, físicas, comportamentais e psíquicas”.

A pesquisa realizada por Souza e Leite (2011), indicou que problemas de voz e transtornos psicológicos, como estresse e síndrome de *Burnout*, caracterizada pela exaustão física e emocional, são as doenças mais comuns entre os docentes. O estudo, coordenado pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), foi realizado em sete estados do Brasil.

De forma geral, há uma predominância de estudos sobre saúde mental: estresse, *Burnout*, mal-estar, entre outros, construídos a partir do campo de

conhecimento da psicologia e da biologia. O trabalho docente é compreendido como uma atividade repetitiva, fragmentada em tarefas e submetida a intensos ritmos de trabalho.

Carvalho (2003) afirma que a profissão docente é considerada, pela Organização Mundial do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos conduzem à síndrome de *Burnout*. Esse fenômeno atinge professores de diferentes países e parece portar um caráter epidêmico mundial, extrapola as fronteiras nacionais.

Para o mesmo autor a síndrome de *Burnout* se manifesta nos seguintes momentos:

CAUSA	EFEITO
Quando as demandas de trabalho são maiores que as possibilidades humanas e materiais.	-o que gera um estresse laboral no indivíduo; -quando há evidências sobre o esforço de adaptação e produção de respostas emocionais aos desajustes percebidos.
Quando há um enfrentamento defensivo das tensões experimentadas.	-ocasionando comportamentos de distanciamento emocional, retirada, cinismo e rigidez.

Fonte: Carvalho (2003).

A síndrome pode se manifestar “em dores de cabeça, alterações gastrointestinais, fadiga crônica ou exaustão física, tensão muscular, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e irritabilidade” (ASSIS, *apud*, ROSSA, 2003, p.32) Independentemente do nível de ensino, os professores sentem-se realizados profissionalmente quando o significado de seu trabalho é claro e quando eles têm a avaliação social de realizam um trabalho de qualidade. Contudo, se os salários são baixos, se as relações de trabalho são muito conflitantes e não há garantia de emprego, os professores tendem a experimentar o *Burnout* e tantas outras doenças relacionadas às atividades laborais.

3 PESQUISA EMPÍRICA: ANALISANDO A RELAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS DAS DOENÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico da investigação, abrangendo a opção e concepção de pesquisa, desenho metodológico, escolha dos sujeitos e espaços da pesquisa, seleção dos instrumentos de coleta e análise de dados, além da relação e consequências das doenças da prática pedagógica, detalhando o perfil dos participantes.

3.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa tem o intuito de investigar o mundo onde vivemos. Ela é definida por Gil (2010, p.1) como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. É aplicada quando não se tem subsídios suficientes para responder ao problema ou quando as informações disponíveis não se adequam ao mesmo.

Assim, o presente estudo teve enfoque qualitativo, de acordo com Chizzotti (2001), parte da premissa que há uma dinâmica relação entre o sujeito e o mundo real, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Chizzotti (2001) afirma que o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. “O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”. (CHIZZOTTI, 2001, p.79).

Conforme Andrade e Holanda (2010), a pesquisa qualitativa permite buscar a subjetividade implícita no sujeito pesquisado, tendo em vista a possibilidade de flexibilidade no seu processo de condução. Outra característica marcante da pesquisa qualitativa é o fato de que permitiu compreender singularmente estudado, já seu foco é o particular, o individual, buscando a compreensão dos fenômenos estudados situados naquele contexto específico.

A abordagem filosófica que norteou este trabalho foi , a qual descreve a visão de mundo do sujeito em estudo. Bicudo (2000, p.71), afirma que “a fenomenologia tem por meta ir-à-coisa-mesma tal como ela se manifesta, prescindindo de

pressupostos teóricos e de um método de investigação que, por si, conduza à verdade”. Gil (2010) acrescenta dizendo que a pesquisa fenomenológica tem a proposta de descrever a experiência vivida da consciência. Afirma ainda que se trata de um tipo de pesquisa que busca descrever os fenômenos da forma como se apresentam.

3.2 Estudo de Caso em Água Branca

A pesquisa de campo, neste trabalho, justifica-se por estudar uma população específica, em um local também específico onde acontece o fenômeno (professores do Ensino Médio que estejam trabalhando há menos de cinco ou mais de quinze anos).

A nossa pesquisa ocorreu na Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra, localizada na cidade de Água Branca alagoas.

A Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra, tem como nível ofertado 1º ao 3º ano do ensino médio (a única escola da cidade que oferta o ensino médio). A estrutura física, a mesma possui dez salas de aula, sendo que cada sala possui em média trinta alunos, sala de professores, possui Laboratório de informática, biblioteca e laboratório de química, cantina com boas condições higiênicas e em relação à alimentação dos alunos (segundo informações) vem de orientação do governo, já possuem nutricionista. Os banheiros estão com boas qualidades, limpos, pois tanto os banheiros masculinos quanto femininos foram feitos reformas em 2011, é uma escola adaptada para deficientes, pois, existem rampas de acesso, sua sala de vídeo possui todos os materiais necessária tais como; televisão, DVD, retroprojeter entre outros materiais existentes. Possuem ventiladores em todas as salas de aula, e algumas possuem arcondicionados, como o auditório e sala de informática, e tem horário integral para o 1º ano e atende 75 por cento alunos das zonas rurais.

Quanto aos fins, a presente pesquisa foi descritiva, segundo Gil (2010, p.27), “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população.

Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

O autor supracitado ainda pontua entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc. outras pesquisas deste tipo são as que propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade aí se registra, etc. [...]. (GIL, 2010, p.27- 28).

Com perspectiva semelhante, Vergara (2006, p.47) afirma que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno. “Não tem compromisso de explicar os fenômenos descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Quanto aos meios, a pesquisa foi de campo e bibliográfica.

Vergara (2006), define pesquisa de campo como uma investigação empírica que se dá no local onde acontece ou aconteceu um fenômeno ou dispõe de subsídios para explicá-lo. A pesquisa de campo tem por objetivo conseguir informações sobre um problema precisa de resposta, ou uma hipótese a se comprovar. Ou ainda, fenômenos e suas relações entre si.

Sendo isto disponibiliza subsídios para explicar o fenômeno em questão são as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento.

Fizeram parte da pesquisa de campo 05 professores de Ensino Médio na Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra que, no momento em que foram entrevistados, estavam trabalhando há menos de cinco ou mais de quinze anos com o Ensino Médio.

A pesquisa bibliográfica é considerada o primeiro passo de qualquer investigação científica, pois recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, já organizados ou trabalhados por outros autores, colocando o pesquisador em contato com material e informações já foram escritos anteriormente sobre determinado assunto.

Gil (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador a possibilidade de desvendar uma gama de fenômenos. Vergara (2006, p.48) corrobora dizendo que se trata de um “estudo sistematizado desenvolvido com base

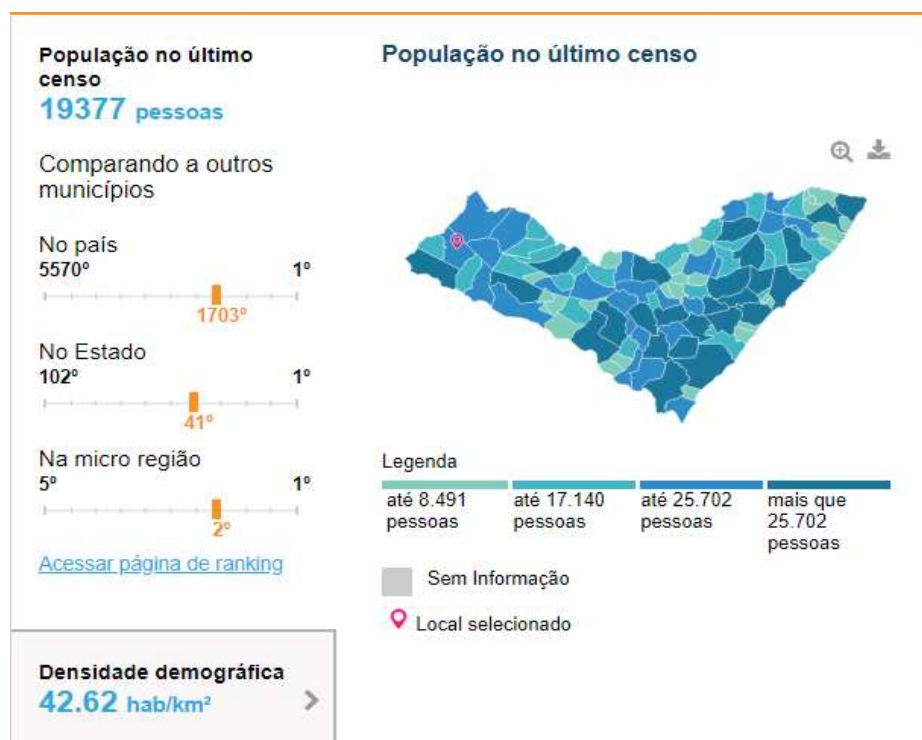
em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A pesquisa bibliográfica foi empregada neste estudo, pois, antes de qualquer coisa, realizamos uma revisão de conceitos, um aporte teórico acerca da temática estudada.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os professores do Ensino Médio Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra do Município de Água Branca - AL. Essa cidade localiza-se no interior do estado de Alagoas e conforme dados do último censo do IBGE (2017) apresenta população estimada de 20.467 pessoas.

O último censo do IBGE (2015) sobre dados da educação revela que os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.9 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 67 de 102. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 53 de 102. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97 em 2010. Isso posicionava o município na posição 27 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 3641 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

FIGURA 1 – DADOS POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA – AL



Fonte: Base de Dados do IBGE (2018).

Optamos por realizar a pesquisa com os professores do Ensino Médio por esta ser uma etapa intermediária entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior, já não seria possível realizar a pesquisa com todos os professores em um curto espaço de tempo. O município de Água Branca foi o escolhido por ser o local onde a pesquisadora reside, facilitando, dessa forma, a coleta dos dados.

FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA – AL



Fonte: Google imagens (2018).

A tipicidade significa que os elementos da amostra são julgados como adequados baseado em escolhas de casos específicos, na população onde o pesquisador está interessado. Vergara (2006, p.51), define a amostra por tipicidade

como aquela “constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população”.

Para a realização dessa investigação, foram respeitadas as questões éticas em pesquisa, as quais garantam os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça aos sujeitos pesquisados. Dessa forma, é garantida a integridade e anonimato do sujeito pesquisado conforme previsto na resolução 196/96, modificada pela resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996/2012). Para a coleta dos dados desta pesquisa foram utilizados a entrevista individual, através de questionário. (APÊNDICE A).

Chizzotti (2001) enfoca o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Chizzotti (2001, p.84) afirma também que “algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo”. Neste caso, o questionário foi aplicado aos 05 professores trabalham com alunos do Ensino Médio. De acordo com Bauer e Gaskell (2002, p.65) constatam que o objetivo da entrevista é a “compreensão”.

Aos pesquisados foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), foi assinado pela pesquisadora e participante, para assim garantir o anonimato, privacidade e o direito do pesquisado em desistir de colaborar a qualquer momento, sem prejuízos ou danos para o mesmo. Os dados coletados serão guardados por cinco anos e depois incinerados, preservando as informações dos sujeitos da pesquisa.

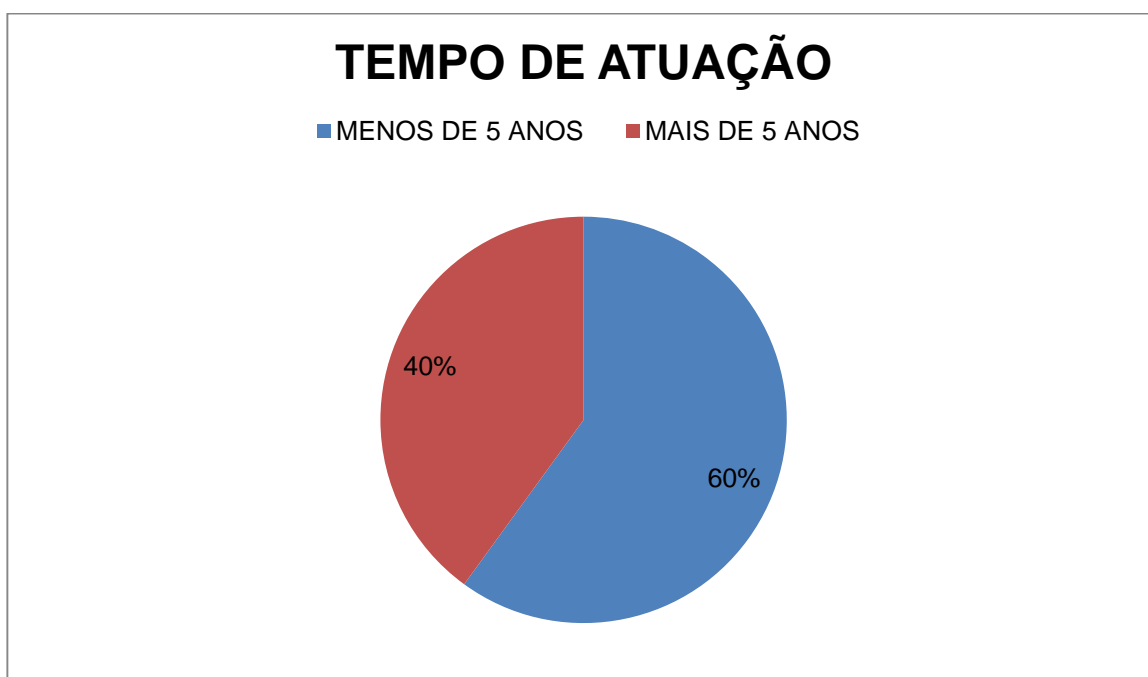
Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, as análises de documentos e as demais informações possíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes.

3.3 Perfil dos Participantes

Todos os professores que responderam ao questionário trabalham apenas com o Ensino Médio. Sendo que 3 deles atuam a menos de cinco anos e 2 atuam a mais de quinze anos nesse nível de ensino, o que está demonstrado na figura 3.

O questionário foi aplicado a 5 professores do ensino médio. Cheguei a eles por ser ex aluna da escola e alguns foram meus professores.

FIGURA 3: TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA DOS PESQUISADOS

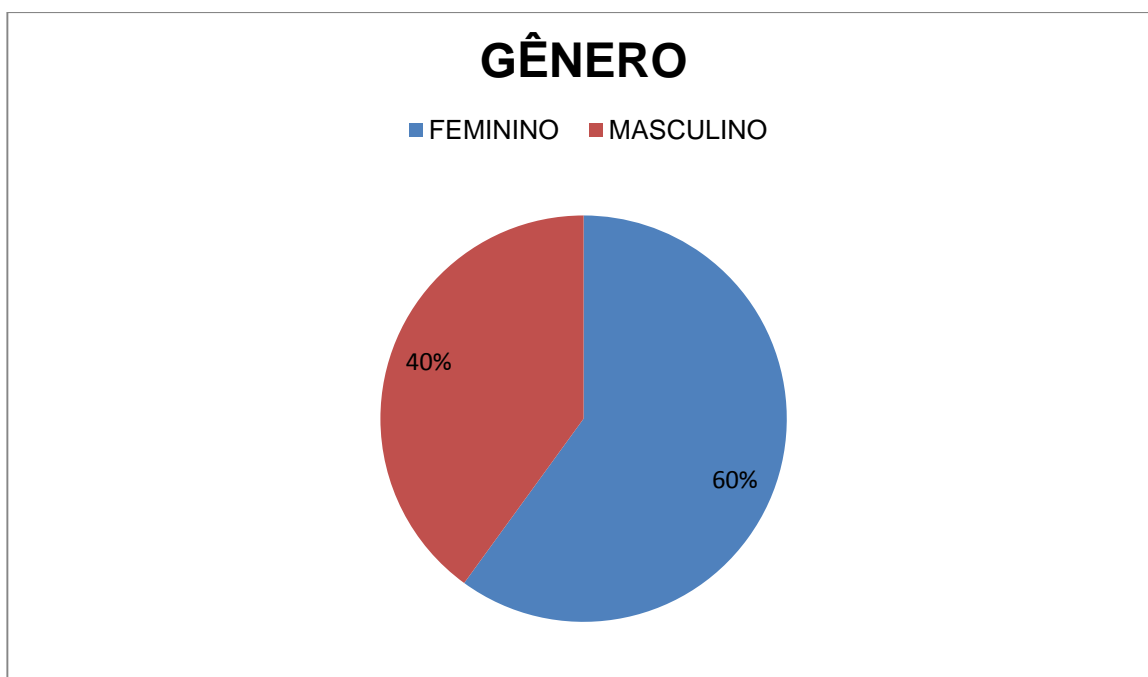


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação ao tempo de exercício profissional, podemos afirmar que a maioria (3 de 5) está na fase da “descoberta”, conforme Huberman (1989), que

traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por ter uma turma e um programa pelos quais se é responsável, fazer parte de um corpo docente. Essa fase, conforme o autor é um aspecto vivenciado positivamente ajuda os professores a superar os problemas relacionados com a sobrevivência.

Como mostra a figura 4 abaixo, não houve diferença significativa quanto ao gênero dos participantes, sendo 3 femininos e 2 masculinos. A presença de quase a metade dos participantes sendo do gênero masculino surpreende, pois na educação infantil e anos iniciais, de modo geral, temos tanto homens e mulheres na atividade docente. De acordo com um relatório da UNESCO (2006), publicado em 2006, e com base em dados mundiais, a população feminina de docentes era consideravelmente superior à masculina, representava um total de 61%.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Houve variação de idade entre os sujeitos. No entanto, grande parte (4 de 5), concentrando-se na faixa etária dos 31 a 40 anos. Esse dado se assemelha com o relatório da UNESCO (2006), com base em dados mundiais e publicado em 2006, o

qual afirma que 60% da população docente mundial encontra-se com idade entre 30 e 49 anos.

No que diz respeito ao estado civil dos professores, afirmou ser casada ou viver em um relacionamento estável (4 de 5).

A média salarial dos sujeitos dessa pesquisa gira em torno de R\$ 1.567,00 e R\$ 3.134,00, isto é, entre um e dois pisos nacionais do salário dos professores estabelecidos pela lei do piso salarial nº 11.738/2008. O qual é considerado insuficiente, como explicita a resposta dada por eles à próxima pergunta, a qual indagava se, em relação ao trabalho que realiza, os sujeitos consideram o salário que recebem, atendem às suas necessidades básicas. Antes disso, situamos os vencimentos erários da rede pública estadual de ensino de Alagoas.

QUADRO 1 – VENCIMENTOS BÁSICOS JORNADA DE TRABALHO (20 HORAS) NO ESTADO DE ALAGOAS

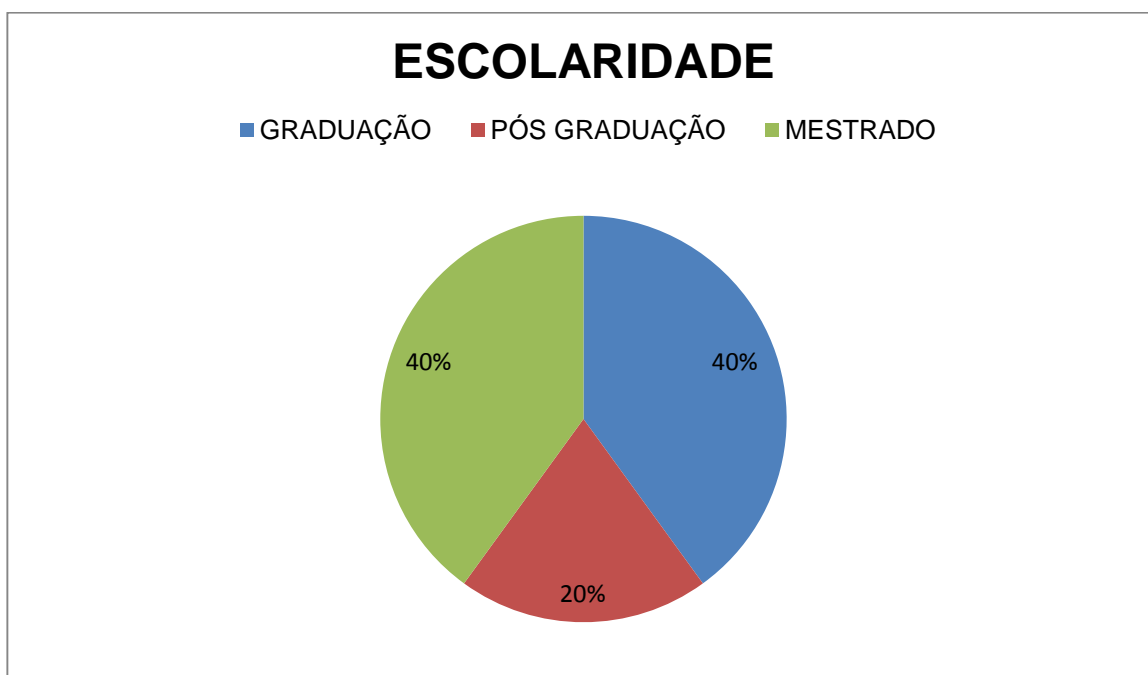
GRADE DE VENCIMENTO		JORNADA DE TRABALHO - 20 HORAS					
CARGO - PROFESSOR							
		Inicial	CLASSES				Final
	NÍVEIS	1	2	3	4	5	6
médio	PROFESSOR I	1.138,24	1.206,53	1.278,92	1.355,66	1.437,00	1.523,22
graduação	PROFESSOR II	1.707,36	1.809,80	1.918,39	2.033,50	2.155,51	2.284,84
pós	PROFESSOR III	1.963,47	2.081,28	2.206,15	2.338,52	2.478,84	2.627,57
mestrado	PROFESSOR IV	2.219,64	2.352,82	2.493,99	2.643,63	2.802,24	2.970,38
doutorado	PROFESSOR V	2.561,02	2.714,69	2.877,57	3.050,22	3.233,23	3.427,23

Fonte: SINTEAL (2017).

Nas respostas, todos eles afirmaram o salário que recebem não atende às suas necessidades básicas (alimentação, saúde, bem-estar, lazer, acesso a bens

culturais, entre outras). Isso vai ao encontro de uma publicação de 2010 da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a qual afirma que o salário do professor do Brasil é o terceiro pior do mundo, estando à frente somente do Peru e da Indonésia.

Quanto à escolaridade dos participantes, 2 têm especialização, 1 graduação e 2 possuem Mestrado, como apresenta a figura 5 a seguir. Essa informação confirma com um estudo exploratório sobre o professor brasileiro, desenvolvido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009), o qual afirma que mais de 90% dos professores atuantes na Educação Básica brasileira possuem, no mínimo, o Ensino Superior completo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Dos 5 professores, 3 atuam somente em uma Instituição de Ensino, da mesma forma os resultados apontados pelo estudo exploratório sobre o professor brasileiro, desenvolvido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2009), afirma quase 87% dos professores do Ensino Médio atuam somente em uma escola.

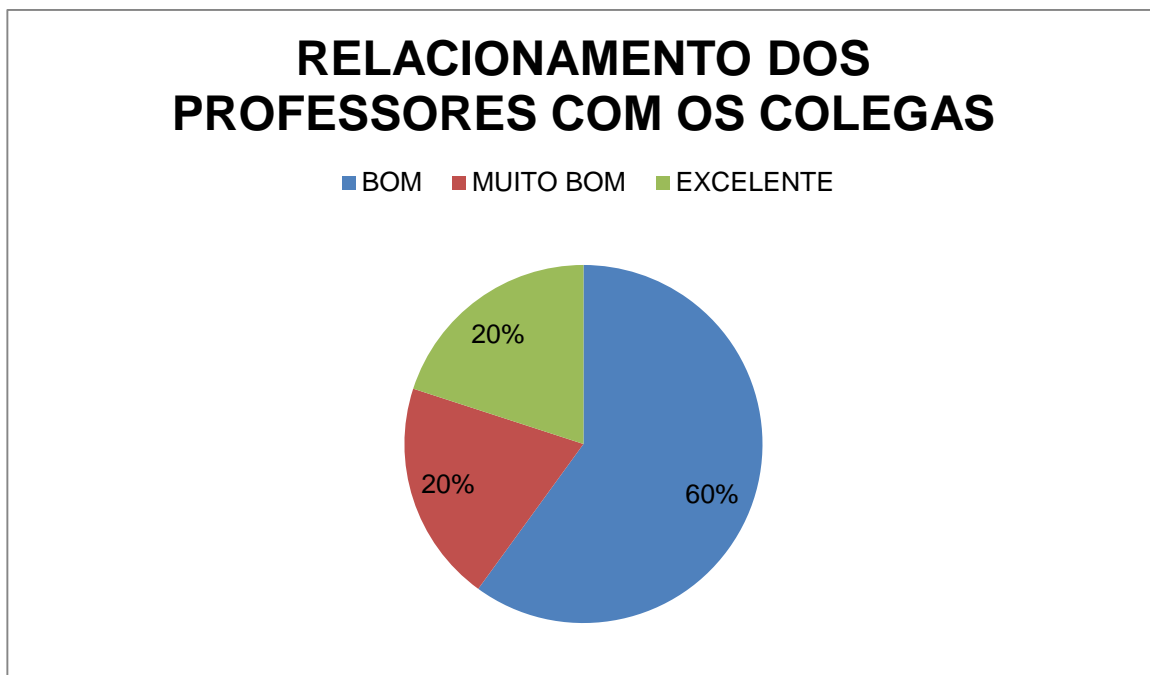
A Figura 6 demonstra a maioria dos sujeitos (3) trabalha 20 horas semanais com o Ensino Médio e, apenas 2, atuam 40 horas com esses alunos. Esse dado diverge da pesquisa realizada com professores do Ensino Médio do Estado de

Alagoas, em que apenas 5% dos sujeitos trabalham até 20 horas semanais (FRANCISCO, 2010).



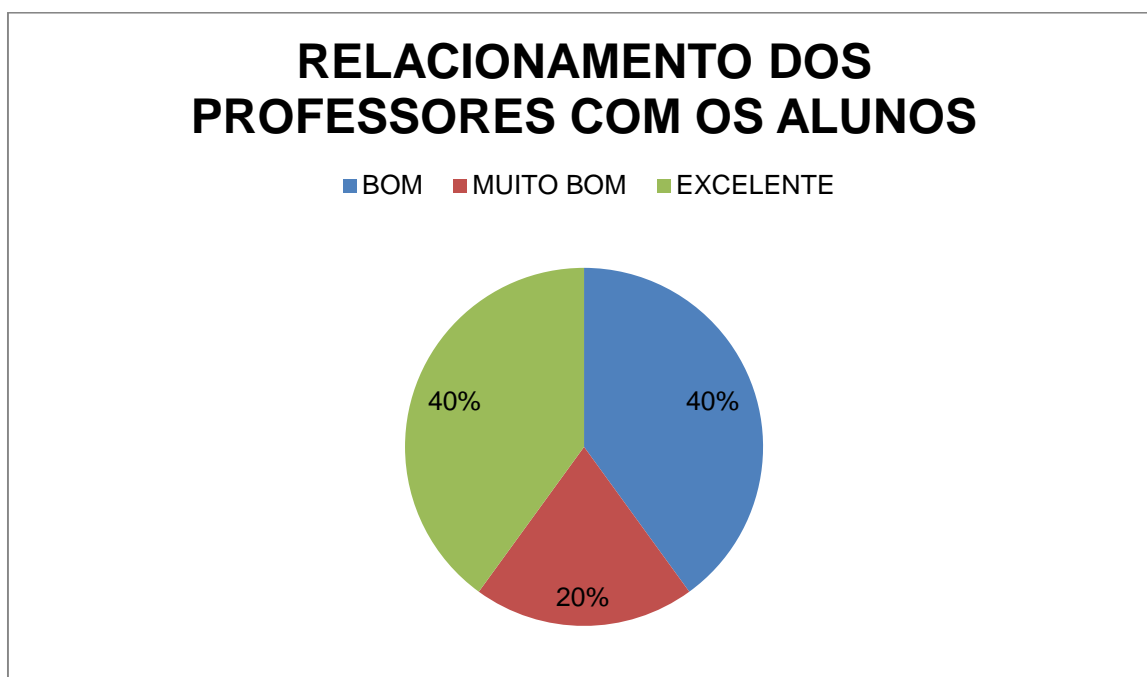
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

No que diz respeito ao relacionamento dos sujeitos com seus colegas, 3 o consideram bom, 1 avaliam como muito bom e 1 como excelente, o que é apresentado na figura 7 abaixo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

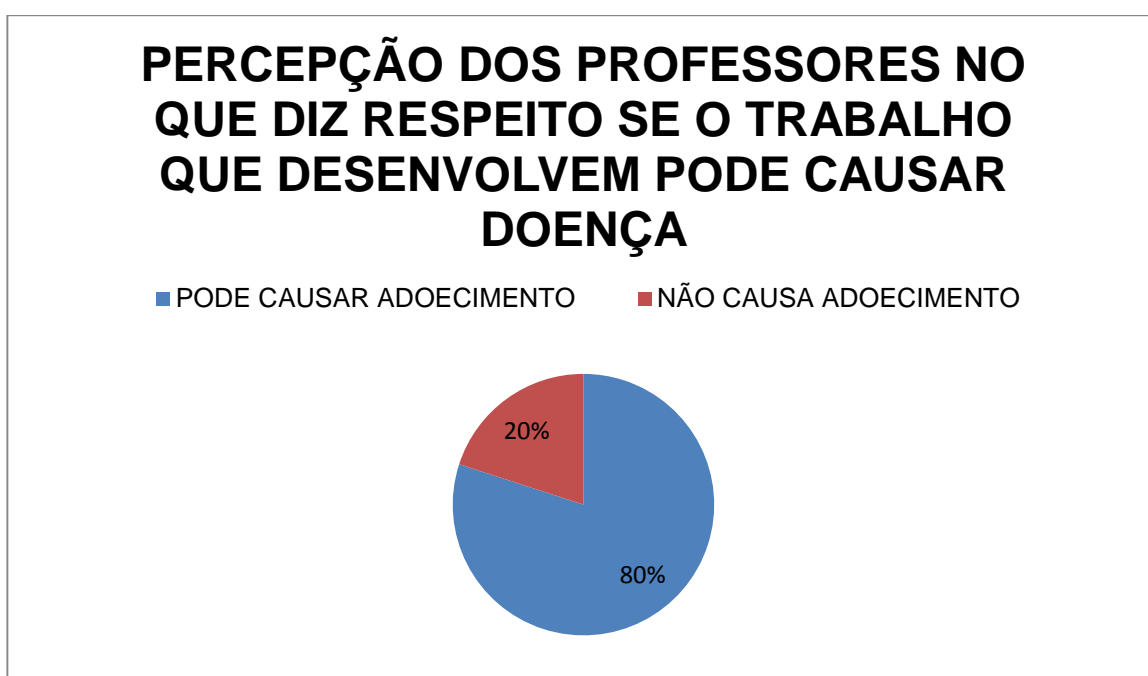
Já no que diz respeito ao relacionamento com os alunos, 2 consideram bom, 1 considera muito bom e 2 avaliam como excelente, conforme está apresentado na figura 8 abaixo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Essa informação converge com o estudo realizado por Jacinto e Hobold (2012 p.293), afirmando “o que caracteriza a relação com os estudantes do ensino médio é a proximidade e abertura que possuem para dialogar sobre diversos assuntos, destacando a postura de respeito que não se perde neste contexto”. Nogaro e colaboradores (2007, p. 200), corroboram afirmando “sem um bom relacionamento, o processo pedagógico fica interrompido, a aprendizagem resta dificultada”.

Quando questionados se o trabalho desenvolvem pode causar algum tipo de doença, 1 professor negou que não, enquanto a grande maioria (4 participantes) garantiu que sim, como mostra a figura 9 a seguir.

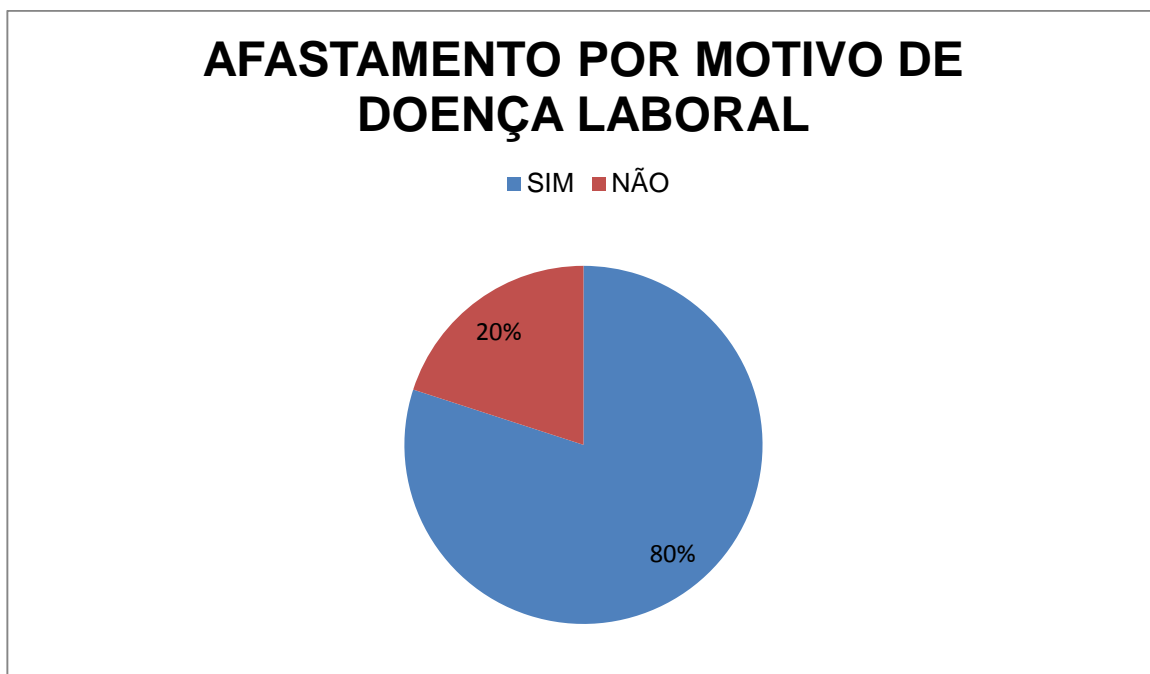


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Dentre essas doenças, a que mais aparece é o estresse, sendo citada 3 vezes, seguida da depressão, citada 2 vezes e da ansiedade, citada concomitantemente com a depressão duas vezes. Além dessas, outras doenças que os professores elencaram foram: lesão por esforço repetitivo, problemas do sistema locomotor, nas cordas vocais, enxaqueca e insônia.

Ao serem questionados se já necessitaram se afastar de suas funções laborais por motivo relacionado à sua saúde, 1 negaram e 4 afirmaram que sim.

Quanto aos motivos que os levaram a se afastar, citaram: causas emocionais, fratura, estresse, lesão por esforço repetitivo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

4 DOENÇA LABORAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO DOCENTE E A ESCOLA

Nesse capítulo serão apresentadas as respostas dos sujeitos entrevistados e as análises realizadas a partir do diálogo com os autores abordam a mesma temática bem como realizaram estudos semelhantes em outras regiões, além de apresentar propostas de possíveis estratégias para prevenção das doenças laborais nos docentes.

4.1 Caminhos para o enfretamento do adoecimento docente

Dos 5 professores entrevistados, todos apresentaram atestado médico enquanto professores, nenhum enquanto gestor. Dois professores apresentaram atestado médico devido a outros tipos de doenças não estão diretamente ligadas ao trabalho exercido. Logo, esta segunda etapa da pesquisa se deu com 3 professores que apresentaram atestado médico de afastamento por doença laboral. Todos os entrevistados serão identificados por “Professor”, diferenciar-se-ão as respostas dos sujeitos pela identificação 1, 2 e 3, ao final do nome Professor.

Quanto ao tempo dos entrevistados permanecem afastados de suas atividades laborais, variou bastante. Enquanto um professor ficou apenas cinco dias afastado, outro precisou de dois anos, sendo que os dois necessitaram do atestado médico pelo mesmo motivo, o estresse.

Durante a entrevista, quando os professores foram questionados em relação ao que consideram importante para diminuir as causas de adoecimento docente, foram elencados diversos itens. O **Professor1** considera:

A prática de atividade física fundamental para diminuir o adoecimento, visto que a atividade docente exige bastante da fala, do equilíbrio, da paciência. Você estar lidando com pessoas, isso acaba desgastando muito, então precisa ter uma atividade de lazer. Além de ter uma boa alimentação e boas noites de sono. (PROFESSOR 1, 2018).

O **Professor2** considera:

Importante haver uma mudança no Sistema Educacional, no sentido de os responsáveis, as autoridades, os governantes, eles têm que ouvir mais os professores. Porque quem está trabalhando com o aluno e na escola, são os professores. (PROFESSOR 2, 2018).

Já o **Professor3**, sugere “não levar tão a sério, se preocupar menos, porque o sistema exige todo dia um monte de mudanças e a gente não dá conta! Então, levar mais leve!” (PROFESSOR 3, 2018).

Os professores, durante a entrevista, afirmaram diferentes razões sobre o que consideram importante fazer, ou não fazer, para melhorar a sua saúde.

O **Professor1** elencou os cuidados com a alimentação e a prática de exercícios físicos como fundamentais para o docente tenha vitalidade para realizar bem o seu trabalho. Já o **Professor2** considera sagrado o tempo tem para ficar em casa, com seus familiares e amigos mais próximos, além de viajar para cidades maiores, visitando a família, realizar outras atividades não consegue fazer em Água Branca, por se tratar de uma cidade pequena, com poucas opções de lazer.

O **Professor3** repete o que respondeu na questão anterior “não se empolgar tanto! Quando ver não se consegue dominar ou dar todo conteúdo, essas coisas que o Sistema exige. Mesmo tendo consciência disso, não levar tão a sério” (PROFESSOR 3, 2018).

Em relação ao fazem para cuidar ou melhorar a sua saúde, algumas afirmações são reveladoras de como o professor se sente enquanto profissional. O **Professor3** queixa-se muito do sistema que apoia muito o aluno e desampara o professor, alegando que para não adoecer ele procura “não levar tão a sério” (PROFESSOR 3, 2018) a sua tarefa. Em contrapartida, o **Professor2** afirma que tem vontade de fazer muita coisa, mas só consegue fazer o uso de medicações.

Uma queixa chama a atenção é quando o **Professor1** comenta da dificuldade da vida social no interior. Ele afirma que prefere o isolamento de sua casa a sair e encontrar seus alunos, pais de alunos e/ou colegas de trabalho. Sendo que ama ir

para um lugar que tá lotado de gente “[...] eu não me importo de forma nenhuma! De encontrar outras pessoas, desde que não estejam relacionadas diretamente ao meu trabalho”. (PROFESSOR 1, 2018)

Dessa forma, respondendo ao objetivo geral desta pesquisa – investigar as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento –, temos como doenças mais frequentemente encontradas, aquelas dizem respeito à saúde mental dos professores.

Os sujeitos explicitam isso ao citar o “estresse” e as “doenças emocionais” como causas de seu afastamento das atividades laborais. Além de doenças mentais, os entrevistados afirmaram necessita de afastamento por problemas relacionados à voz, tal como a laringite, está anatomicamente ligada às cordas vocais.

Quanto às razões os professores atribuem para o seu adoecimento, temos afirmações que chamam a atenção: o “estresse” e a “situação da sala de aula”. Isso faz perceber o cotidiano laboral desses profissionais tem interferência direta na sua saúde. Pois, se o que se vive em sala de aula somado ao estresse, também vivido diariamente na escola, provoca o adoecimento, se entende que o ambiente escolar não está promovendo a saúde dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de saúde abrange um olhar muito além do físico, clínico, não é mais percebida como sinônimo de ausência de doença, existe para a saúde um conceito muito mais amplo. Promover a saúde é promover meios para cada indivíduo possa traçar uma trajetória pessoal em direção ao bem-estar físico, psíquico e social, participando ativamente do controle sobre as condições de saúde da sociedade. Ou seja, ter saúde, e uma vida pessoal e social boa, é estar bem fisicamente e psicologicamente.

Para atingir o bem-estar social, faz-se necessário o desenvolvimento de um conjunto de recursos objetivos e subjetivos, permita ao sujeito estabelecer uma interação positiva com o meio social em que vive e com as contradições e dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Levando em consideração a agitação, prazos e metas comumente existem no cotidiano do professor, a presente pesquisa procurou identificar quais as doenças laborais mais comumente encontradas em professores do Ensino Médio, na cidade de Água Branca, município do alto sertão do estado de Alagoas.

Para nortear a pesquisa aqui tratada, foi necessário a existência da seguinte problematização: Quais as doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores do Ensino Médio e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento?

É importante destacar que houve aspectos no qual atrapalharam o processo da realização deste estudo, dentre os quais, o reduzido número de professores dispostos a participar da entrevista. Todavia, é perfeitamente justificado o receio em responder a uma entrevista, expondo fatos que acontecem dentro do ambiente escolar. Aqui tido como o ambiente e trabalho, onde provem o dinheiro para subsistência desses profissionais, logo, responder a uma pesquisa.

Mesmo com esse déficit, esta pesquisa respondeu a todos os objetivos, embora se tenha presente as limitações impostas pelo reduzido número de entrevistados. Contudo, entendemos que esses resultados são representativos e reafirmam outras investigações já realizadas. As doenças laborais mais frequentemente encontradas entre os professores na escola pesquisada são as

doenças mentais, as quais abrangem doenças emocionais, estresse, entre outras, e aquelas relacionadas à voz, é o principal instrumento de trabalho dos docentes.

Quanto a estes profissionais atribuem como causa do adoecimento, temos o estresse, que muitas vezes aparece como causador da doença e em outras oportunidades como doença propriamente dita. É importante salientar que saúde não é sinônimo de ausência de doenças, como já citado anteriormente, e tanto a saúde, quanto a doença ocorrem no ambiente escolar. Existem conceitos diferentes e, ao mesmo tempo iguais, a qualquer outro meio. Na docência se vive mais saúde, os professores trabalham a promoção da saúde com seus alunos. Porém, não deixam de adoecer por isso, pois, antes de professores, são seres humanos, com sentimentos, com suas fraquezas e sim, adoecem.

Em função deste adoecimento dos professores surgem consequências, dentre as quais destacamos a desmotivação, o absenteísmo e as aulas sem inovação. Mas o maior problema dessas decorrências é que o maior prejudicado é o aluno. Este vai até a escola para aprender, trocar experiências, vivenciar coisas novas, e acaba encontrando um professor desmotivado.

Claro os questionamentos não se esgotam por aqui. Ainda há muito a ser estudado, implantado e implementado. Uma pesquisa nunca se encerra em si mesma. Ao contrário, pode atuar como forma de incentivo para futuros estudos, não só com o Ensino Médio, mas também com Ensino Fundamental e Superior, além de comparar possíveis doenças entre os professores destes níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C.C.; HOLANDA, A.F. **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica**. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 2, Campinas, 2010.
- BAUER, M. W. ; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BICUDO, M.A.V. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009.
- BUSCHINELLI, J. T.; ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M. **Isto é trabalho de gente?: Vida, doença e trabalhador no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CAMPOS, W.C.R; ITO, A.M. **Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul**. Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisa de Saúde e dos Ambientes de Trabalho. São Paulo, 2009.
- CANTOS, G.A; SILVA, M.R; NUNES, S.R.L. **Estresse e seu reflexo na saúde do professor**. Saúde em Revista. Piracicaba, 2005.
- CARLOTTO, M.S; CÂMARA, S.G. **Preditores da Síndrome de *Burnout* em professores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). v. 11, n. 1, jan./jun. 2007.
- CARVALHO, F.A. **O mal-estar docente: das chamas devastadoras (*Burnout*) às flamas da esperança-ação (resiliência)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CPERS, Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul. **Cuidado! A saúde da educação está em perigo**. Porto Alegre, 2012.
- DANTAS, E.A.M; BORGES, L.O. **Saúde Organizacional e Síndrome de *Burnout* em Escolas e Hospitais**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 12 n. 1 Rio de Janeiro, 2012.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- DRYDEN, G; VOSS, J. **Conheça seu incrível cérebro**. In: Revolucionando o aprendizado. São Paulo: Makron Books, 1996.

FACCHINI, L. A. **Uma contribuição da epidemiologia: o modelo de determinação social aplicado à saúde do trabalhador.** In BUSCHINELLI, J. T.; ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M. Isto é trabalho de gente?: vida, doença e trabalhador no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FRANCISCO, E. **Formação e trabalho docente: um estudo com professores de Ensino Médio.** Dissertação. PUC São, Paulo, 2010.

GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189- 199, maio/ago. 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel.php?codmun=43085#>>. Acesso em 11 set.2018.

JACINTO, L.T; HOBOLD, M.S. **Trabalho docente: desafios e perspectivas na relação professor-aluno no ensino médio.** Educação & Linguagem, v. 15, n. 25, 2012.

LANDINI, S. R. **Professor, Trabalho e Saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador –professor.** São Carlos: Mimeo, 2006.

LUDKE, M; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: LTC, 1986.

NOAL, I.K. **Manifestações do mal-estar docente na vida profissional de professoras do ensino fundamental: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2003.

NOGARO, I; SCHEFFER, N.F; NOGARO, A. **Ser Professor: as Concepções dos Professores que Atuam nas Séries.** Contexto & Educação, Editora Unijuí, ano 22, n. 77 jan./jun. 2007.

PACHANE, G.G. **Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos.** Educação e sociedade. v. 37, n. 2. Santa Maria, 2012.

ROSSA, E.G.O. **Relação entre o stress e o Burnout em professores do ensino fundamental e médio.** Campinas: Papius, 2003.

SAIA, B. **Cuidar da saúde vocal dos professores representa investimento na educação.** Imparcial, Presidente Prudente, 16 jun. 2013.

SCHEID, N.M; MEURER, C.F. **Coletivo de professores pesquisadores: notas sobre uma experiência de formação continuada com uso de ambiente virtual.** Educação, v. 36, n. 2. Santa Maria, 2011.

SERVILHA, E.A.M; LEAL, R.O.F; HIDAKA, M.T.U. **Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v.15 n.4, 2010.

SINPRORIO, Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região. **Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção.** Rio de Janeiro, 2011.

SINPROSP, Sindicato dos Professores de São Paulo. **A voz do professor: aspectos do sofrimento vocal profissional.** São Paulo, 2006.

SIQUEIRA, M.J.T.; FERREIRA, E.S. **Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso?** Psicologia, Ciência e Profissão, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.

SOUZA, N; LEITE, M.A.P.L. **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da Educação Básica no Brasil.** Educação & Sociedade, n. out./dez., 2011 p. 1105-1121.

UNESCO, Educação para Todos em 2015: Um objetivo acessível? Editora Moderna, Brasília, 2006.

VEDOVATO, T.G; MONTEIRO, M.I. **Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 42, n 2. 2008, p. 291-297.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZARAGOZA, J.M.E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Trad. Durley de Carvalho Cavicchia. 3. ed., Bauru: Edusc, 1999.

APÊNDICES

ROTEIRO

QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES COM MENOS DE 5 ANOS E MAIS DE 15 ANOS DE

Trabalho com alunos do Ensino Médio e Gestores

1) Você atua:

- a) Somente no Ensino Médio
- b) Ensino Fundamental e Médio
- c) Ensino Médio e Superior
- d) Outros _____

2) Há quanto tempo você trabalha como profissional da Educação? _____

3) Você atua com Ensino Médio? Se sim, Há quanto tempo?

- a) Menos de 5 anos
- b) Mais de 15 anos

4) Qual seu gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino

5) Qual sua idade? _____

6) Qual seu estado civil?

- a) Solteiro (a)
- b) Casado/relacionamento estável
- c) Divorciado (a)
- d) Viúvo (a)

7) Em média, qual o seu salário?

- a) Menos de R\$ 1.567,00 (piso nacional)
- b) Entre R\$ 1.567,00 e R\$ 3.134,00
- c) Entre R\$ 3.134,00 e R\$ 4.701,00
- d) Acima de R\$ 4.701,00

8) Em relação ao trabalho que você realiza, você considera que o seu salário:

- a) Não atende às suas necessidades básicas (alimentação, saúde, bem-estar, lazer, acesso a bens culturais...)
 - b) Baixo, mas compatível com o que você faz
 - c) Justo e adequado ao trabalho que desenvolve e atende às suas necessidades básicas
 - d) Acima do que merece e/ou precisa
- 9) Qual a sua escolaridade?
- a) Graduação
 - b) Especialização
 - c) Mestrado
 - d) Doutorado
- 10) Qual sua jornada de trabalho na escola (trabalhando com Ensino Médio)?
- a) 20 horas semanais
 - b) 40 horas semanais
 - c) Outro. Especificar: _____
- 11) Você trabalha em quantas instituições de ensino (independente do nível)?
- 12) Como você considera que é o relacionamento entre você e seus colegas?
- a) Regular
 - b) Bom
 - c) Muito bom
 - d) Ótimo
- 13) Como você considera, de modo geral, que é o relacionamento entre você e seus alunos?
- a) Regular
 - b) Bom
 - c) Muito bom
 - d) Ótimo
- 14) Em termos de realização profissional com o trabalho que executa como você se sente?
- a) Muito realizado
 - b) Realizado
 - c) Pouco realizado
 - d) Não realizado
 - e) Não sabe/não quer responder

15) Você considera que o trabalho que desenvolve pode causar algum tipo de doença?

a) Não

b) Sim – Qual(is)? _____

16) Você já precisou se afastar de suas funções laborais por motivo relacionado à sua saúde?

a) Não

b) Sim – Qual(is)? _____

17) Necessitou apresentar atestado médico?

a) Não

b) Sim – Aceitaria participar de uma entrevista sobre o assunto?

c) Sim

d) Não

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- CAMPUS SERTÃO
DELMIRO GOUVEIA-AL

PESQUISA DE MONOGRAFIA

Pesquisador Responsável: Cláudia Dias de Barros Aleixo

Endereço: Povoado Papaterra - Água Branca -AL

CEP: 57490-000

Fone: (82) 9926288884

E-mail: Cláudiacacaroto@outlook.com

O Sr. (a) _____ está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS LABORAIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ÁGUA BRANCA -AL”. Neste estudo pretendemos investigar as doenças laborais mais frequentemente encontradas em os professores do Ensino médio e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento.

O motivo que nos leva a estudar este trabalho foi ter observado professores adoentados em função das atividades laborais, passei a me sensibilizar pelas situações vivenciadas. Por isso, o intuito de pesquisar profundamente este tema.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos OBSEVAÇÃO, ENTREVISTA E ESTUDO DOS DADOS COLETADOS.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS LABORAIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ÁGUA BRANCA – AL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Delmiro Gouveia - AL, _____ de _____ de 2018 .

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão.

CEP 57490-000